

O Oleão Chegou ao Bairro...

Hoje é um dia muito ansiado no bairro da Ilha dos EcoPontos. Vai chegar um novo membro à família Eco!

-Olhem, olhem! Já chegou! – Diz o ecoponto amarelo entusiasmado.

-Oh! Que fixe! – Exclama o ecoponto verde.

-Não sei o porquê de tanto alarido... - Resmunga o ecoponto azul.

- AZUL! Não seas assim! – Dizem em uma só voz o Amarelo e o Verde.

Os operacionais descarregaram o Oleão.

Os outros apressam-se a apresentar-se e a dar-lhe as boas vindas:

-Olá! Eu sou o Amarelo. Benvindo!

-Benvindo! Eu sou o Verde.

Já o Azul nada disse. O Amarelo fez a apresentação por ele:

-Este é o Azul. É um bocado resmungão, não ligués.

-Eu não sou nada resmungão! – Resmunga o Azul – Só não percebo o porquê de tanto alarido, afinal já cá estamos nós, não precisamos de mais ninguém!

-Olá a todos! Obrigado pela receção. – Diz o Oleão e virando-se para o Azul continua. – Muito prazer em conhecer-vos! Conheço muito bem os vossos importantíssimos papéis e dou-vos os meus parabéns! Mas ao contrário do que possas pensar Azul, eu também tenho um papel muito importante.

-Não sei porquê!? - Resmunga o Azul.

-Não!? Vou tentar explicar. Estás a ver aquele carro vermelho ali parado? – Pergunta o Oleão.

-Sim... - Diz o Azul intrigado.

-Ei, carro vermelho! Posso fazer-te uma pergunta? – Pergunta o Oleão ao carro vermelho que ali estava estacionado.

-Sim, claro! Já agora chamo-me Maxi. – Diz o carro vermelho, aproximando-se.

-Quando vais ao mecânico mudar o óleo, o que faz ele ao óleo usado? – Pergunta o Oleão ao Maxi.

-Bem, esse óleo já é impróprio para uso, como tal ele armazena-o em bidões próprios e entrega a operadores devidamente licenciados, de modo a garantir o seu tratamento! – Diz o Maxi todo orgulhoso do seu conhecimento.

-Muito bem! – Exclama o Oleão. - E sabem o que acontece aos óleos quando não têm o tratamento adequado?

-Não! – Dizem todos muito curiosos e atentos.

-Quando não têm o tratamento adequado, esses óleos usados, que são resíduos, vão parar aos lagos, rios, oceanos e solo, espalhando substâncias tóxicas que podem ser ingeridas pelo ser humano de forma direta ou indireta. Quando despejado, por exemplo, num lago, forma um filme oleoso, danificando o desenvolvimento da vida aquática. Se despejado no solo grande parte acaba por ser lixiviado pelas águas da chuva e terminam num curso de água ou aquífero.

Como podem ver, os óleos usados são resíduos perigosos, que podem estar contaminados com metais pesados. – Diz o Oleão.

-Então tu vais servir para colocar o óleo usado dos carros!? – Pergunta o Amarelo muito admirado.

-Ah! Ah! Ah! – Ri-se o Oleão e continua. – Não! Não sirvo para colocar esses óleos. Para isso existem operadores devidamente licenciados. Em cada casa, existe óleo que é colocado fora indevidamente. É o caso do óleo alimentar, normalmente despejado nas sanitas ou bancas de cozinha e que vão parar aos cursos de água ou aquíferos, provocando os mesmos males que o óleo industrial e automóvel já usado. E ainda provoca o aparecimento de pragas nessas infraestruturas.

-Então quer dizer, que o óleo alimentar é colocado em ti e depois reciclado? – Pergunta o Azul já menos resmungão e mais curioso.

-Exato! – Exclama o Oleão - Esse óleo é transformado em tintas, sabões e biodiesel, para o nosso amigo Maxi.

-Que fixe! Então, tal como nós, ajudas a preservar o meio ambiente! – Diz o Verde contente.

-Exatamente! – Concorde o Oleão.

-Afinal, não és assim tão inútil... -Diz o Azul fingindo que está a resmungar.

Para me usares corretamente, deves cumprir as três regras:

1º Depois de arrefecer, coloca o óleo alimentar usado numa garrafa de plástico limpa;

2º Quando a garrafa estiver cheia, enrosca bem a tampa;

3º Deposita a garrafa num oleão mais próximo de ti. – Aconselha o Oleão e despede-se – Cuida bem do ambiente! Tchau!

Fim...

Trabalho realizado por: Letícia Maria Oliveira Almeida

Turma: 8º A, Nº 11

Escola Secundária de Estarreja

Data: 07/12/2020